Doença Viral: Varicela

Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha
Pedrolina Ferreira Oliveira De Souza
Pedro Henrique Ibanez Rodrigues
Caroline Adorno
Ketlin Moreno De Andrade
Francielly Cavalcante De Camargo Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

A varicela, mais conhecida como catapora é uma infecção viral, a palavra varicela tem origem francesa, do termo “varicelle” e a palavra catapora do tupi, que significa “mancha de fogo”, os primeiros relatos dessa patologia foi por volta de 1538, pelo médico francês, Jean Fernel, a varicela era considerada uma doença associativa com outras patologias de pele eruptiva, como por exemplo, a varíola, mas, em 1767, o médico inglês Willian Heberden detectou diferenças e anos após a sua descoberta, que se tratava de uma doença infecciosa. No ano de 1875, Steiner comprovou que realmente a varicela era infectocontagiosa através de estudos com voluntários por meio da inoculação de secreção das vesículas e em 1892, Von Bokay sugeriu que a varicela e o zoster fossem causados pelo mesmo agente, somente em 1925 foi confirmada, por meios de pesquisas feitas por Kundratitz, onde ele disseminou o líquido das vesículas de pessoas com zoster em voluntários que nunca tinham contraído a varicela e foi detectado que os mesmos apresentavam características da varicela (Gershon et al., 2004).

A varicela (catapora) é uma doença infecciosa aguda, exantemática e contagiosa que ocorre principalmente na infância. Ela é causada pelo vírus varicela-zoster (VVZ), um alfa herpesvírus da família Herpesviridae. Depois da resolução da catapora, o VVZ continua latente nos gânglios espinhais da raiz dorsal e a reativação pode surgir em qualquer fase da vida, mais frequentemente em uma idade mais avançada, e causar a herpes-zoster. (MOTA, A.M. & COSTA, F.A.C. 2015).

Ela pode ser uma doença tranquila, com características específicas, mas, pode ser altamente grave para fetos, gestantes, recém-nascidos e pessoas imunossuprimidas. Para esse quadro de pessoas, as complicações podem incluir a pneumonia, infecções bacterianas secundárias, hemorragias e encefalite.

FREER et. al. (2018 apud LIMA, J.G.P., et. al., 2022), tal patologia ocorre com maior frequência em crianças com idade escolar, as quais, se forem imunocompetentes, apresentam uma clínica normalmente branda e autolimitada, o que não ocorre em adolescente e adultos, nos quais as manifestações se apresentam de forma mais grave.